

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
(COMO FOI LOCALIZADO O POEMA “A PORTUGAL”)

João Paulo Papassoni

INTROMISSÃO INÚTIL

Um professor aposentado, ainda que não tenha algo importante a dizer, tem sempre histórias para contar. Não sei se sou de histórias ou de dizeres, mas quero me intrometer no encontro entre um pesquisador e um poema, que é o que se lê no relato de João Paulo Papassoni. Eu costumava dizer aos meus alunos, porque o constatei na minha prática docente, que é preciso trabalhar sempre e muito. Só quando se está mergulhado no trabalho é que surgem questões novas e algumas das respostas para as antigas, que nos fizeram mergulhar. É preciso estudar, estar informado (não necessariamente na posse de toda a informação disponível, porque isso nos paralisa, é exasperante), e pôr a mão na massa. Imagine-se uma pessoa que atravessasse a floresta amazônica a pé (caro leitor ou leitora, cheire um pó de pirlimpimpim que fica fácil imaginar isso) e, ao final da travessia, tenha de fazer um relato do que viu. Uma pessoa comum dirá que viu árvores, muita água e alguns bichos. Porém, se o “atravessador” for um botânico, deus nos acuda!, o relato será um não acabar nunca... Imagine-se um pescador (se necessário, outra pitada de pirlimpimpim), em 1938, na costa da África do Sul. De repente, um celacanto no anzol. Se o pescador fosse pessoa desatenta, o peixe iria para a panela, e daí para o prato. O pescador, porém, se fosse um biólogo, com grande conhecimento sobre peixes, santo Deus!, que descoberta! Era esta a situação de João Paulo Papassoni: mergulhado no trabalho, com a informação necessária, no lugar certo, na hora certa – e eis que lhe aparece um poema (até agora desconhecido dos

especialistas na matéria) provavelmente de Machado de Assis. Mas vamos ao relato.
[José Américo Miranda]

O RELATO PROPRIAMENTE

A obra poética de Machado de Assis vem sendo, nos últimos tempos, revisitada e também revista por uma gama de leitores e estudiosos do assunto; não raro, descobrem-se, revelam-se valores nela insuspeitados. Machado de Assis foi um poeta ativo, que atuou persistentemente – escreveu versos por mais de quatro décadas, em paralelo com as suas muitas outras atividades de escritor. Tal produção ficou registrada nos quatro livros de poesias que publicou: inicialmente, nas primeiras edições de *Crisálidas* (1864), *Falenas* (1870) e *Americanas* (1875), e, posteriormente, com o acréscimo de *Ocidentais*, nas *Poesias completas* (1901), obra em que foi aprimorada a composição dos três livros anteriores.

Antes dos livros, o meio de publicação mais importante para o poeta Machado de Assis foi a imprensa periódica; nela foram divulgados e circularam nacionalmente os seus versos. A maior parte dos poemas que o autor reuniu em livros, com vistas à posteridade, foi divulgada antes em jornais e revistas da época; e grande parte de sua produção poética foi publicada apenas na imprensa, não foi compilada em livros. Cerca de metade da obra poética que hoje conhecemos como a “poesia completa” de Machado de Assis nunca esteve em livro enquanto viveu o autor, circulou apenas na imprensa. Essa é uma informação relevante, que precisa ser levada em consideração no estudo da poesia machadiana.

Por este motivo, entre as fontes utilizadas em minha pesquisa de mestrado, que teve por objeto de estudo o conjunto de sonetos intitulado *A derradeira injúria*,¹ estão as publicações de e sobre Machado de Assis que saíram nos jornais daquele tempo. Isso foi possível porque a Fundação Biblioteca Nacional digitalizou e disponibilizou para o público, na Hemeroteca Digital Brasileira, o seu importantíssimo acervo de periódicos – fonte excepcional para os usuários e pesquisadores das mais diversas áreas.

¹ *Uma perpétua lida: estudo sobre “A derradeira injúria”, de Machado de Assis* – dissertação de Mestrado defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), em 2018.

A exposição que virá a seguir visa à explicação de como foi descoberto um poema que pode ser atribuído a Machado de Assis. O “achado” foi, praticamente, fruto do acaso. Enquanto buscava informações para compor minha dissertação, deparei-me com o texto; esse encontro se deu da maneira que relato em seguida.

*

Em meados de 2016, enquanto buscava informações a respeito do livro *O marquês de Pombal: obra comemorativa do centenário de sua morte*, um anúncio que registrava a leitura de um poema de Machado de Assis me chamou atenção. A primeira página do *Diário de Belém*, no dia 30 de outubro de 1883, trazia informações a respeito de um espetáculo que se realizaria no Teatro da Paz, em comemoração ao aniversário de D. Luís I, rei de Portugal. Entre várias manifestações artísticas, o anúncio registrava a leitura de um poema, da seguinte maneira: “A *Portugal* – poesia escrita pelo distinto escritor Machado de Assis, recitada pelo inteligente ator Soares de Medeiros”. A mesma informação foi publicada no jornal *O Liberal do Pará*, no mesmo dia, na página 3.

O título desse poema não consta de nenhuma das obras do autor fluminense, nem mesmo nas antologias e obras completas publicadas recentemente. Galante de Sousa, na *Bibliografia de Machado de Assis*, que é ainda a mais importante base de informações sobre as obras do escritor, não registra o título encontrado nos anúncios dos jornais. Como o assunto do poema tinha alguma relação com o conjunto de sonetos que estava estudando, e o ano do anúncio encontrado estava próximo do período em que o conjunto dos sonetos de *A derradeira injúria* fora composto, tive todo interesse em procurar mais informações a respeito, primeiro para confirmar se o poema já era conhecido, talvez apenas com mudança de título, e, segundo, para confirmar ou descartar a possibilidade de estar diante de um poema até agora desconhecido.

As buscas foram vãs. Muitos dias, muitas horas foram gastos na busca pelo poema. Parecia impossível localizá-lo apenas através do registro encontrado, que, além do poema de Machado, anunciava a leitura de outro poema, referido da seguinte forma: “*Pátria e Rei* – poesia do ilustre escritor D. João Câmara, escrita para este dia e recitada pela estudiosa atriz D. Helena Balsemão”.

Passado mais de um ano, no final de 2017, novamente no jornal *O Liberal do Pará*, outra notícia me chamou a atenção. Nos dias 28, 30 e 31 de outubro do ano de

1877, isto é, seis anos antes do primeiro registro que encontrei, pelo mesmo motivo do aniversário de D. Luís I, estão anunciadas algumas realizações artísticas, desta vez no Teatro Providência. Entre as atrações anunciadas, lemos: “Após um pequeno intervalo serão recitadas as seguintes patrióticas poesias: pela sra. D. Maria Luísa – *Aos Portugueses* – poesia escrita pelo mimoso poeta português o sr. T. de Aquino Borges. Pelo sr. G. Freire² – *Nação e Rei* – poesia escrita pelo talentoso vate fluminense o sr. Machado de Assis”. Novamente, aparece um título desconhecido na obra poética de Machado. A expressão “nação e rei” é bastante próxima de “pátria e rei”, que é o título do poema anunciado de D. João Câmara em 1883. Além disso, ela é, também, relativamente comum, pois provém do lema “Deus, Pátria e Rei”, bastante utilizado na época.

Com a expressão “nação e rei”, novas pesquisas puderam ser efetuadas e, casualmente, essas palavras levaram diretamente ao primeiro verso da terceira estrofe de um poema, publicado no dia 31 de outubro de 1874, ou seja, três anos antes do anúncio encontrado n’*O Liberal do Pará*. Este poema aparece com os dizeres “por ocasião do aniversário natalício de S. M. Fidelíssima o Senhor D. Luís I”, e seu título: *A Portugal*.

Enfim, estava localizado o poema mencionado naquela primeira notícia, encontrada no jornal datado de 1883. É uma estranha cronologia esta, mas é a que há (por ora). O poema vem assinado apenas com as iniciais “M. de A”. Galante de Sousa, quando registra em sua *Bibliografia* os pseudônimos e iniciais utilizados por Machado de Assis, afirma:

M. de A.

Com estas iniciais aparecem subscritos alguns trabalhos, na *Marmota Fluminense* (Rio, 1859), no *Diário do Rio de Janeiro* (Rio, 1860 e 1864), na *Semana Ilustrada* (Rio, 1875), em *A Estação* (Rio, a partir de 1881), no *Almanaque da Gazeta de Notícias* (Rio, 1885), em *A Semana* (Rio, 17-7-1885) e no *Almanaque das Fluminenses* (Rio, 1890). (SOUSA, 1955, p. 24).

Abaixo do poema *A Portugal*, há a transcrição do poema intitulado *Pátria e Rei*, porém sem nenhum registro do autor. Esse mesmo poema foi transcrito no jornal *Publicador Maranhense*, na primeira página do dia 3 de novembro de 1874, também sem menção ao autor.

² No original, grafado “G. Friere”. Porém, na sequência da notícia, o nome aparece novamente, dessa vez como “G. Freire”, que parece ser mais coerente.

Com isso, chegamos a algumas conclusões: 1) Há pelo menos dois fortes indícios que relacionam o poema *A Portugal* a Machado de Assis – o primeiro é a presença das iniciais “M. de A” abaixo do poema (sabe-se que Machado assinou textos com essas iniciais, inclusive no período em que o poema foi publicado, 1874); o segundo são as notícias que, embora publicadas posteriormente, uma em 1877 e outra em 1883, deixam clara a existência de um poema do autor com o título agora encontrado; 2) Foram apontados dois registros que anunciam a leitura do poema: no de 1877 aparece o título *Nação e Rei*, e no de 1883 consta o título *A Portugal*. Provavelmente trata-se do mesmo poema, publicado em 1874 como *A Portugal*; 3) Se a data de 1874 for a mesma da composição do poema, Machado estava com 35 anos, já havia publicado seus dois primeiros livros de poemas e publicaria, no ano seguinte, *Americanas*; 4) É bem provável também que o poema *Pátria e Rei*, que vem depois de *A Portugal*, seja de D. João Câmara, e não de Machado de Assis.

Não podemos, com as informações disponíveis, afirmar com certeza que o poema *A Portugal* seja de Machado de Assis, seria necessário confirmar as informações disponíveis com dados complementares. Porém, pensamos que, além dos indícios aqui expostos, que julgamos bastante pertinentes, seria bom lembrar que poemas de ocasião foram compostos por Machado de Assis ao longo de toda a sua vida.

No caso do anúncio localizado, por referir-se a um evento realizado no principal teatro da capital do Pará, com atenção da imprensa e a presença de artistas renomados da época, o mais crível é que essa informação seja genuína. O avanço das pesquisas poderá um dia (quem sabe) comprovar, ou não, essa autoria. Em todo caso, há de ser levada em consideração a possibilidade de mais um poema ser incluído na obra poética de Machado de Assis.

Referências

ASSIS, Machado de [M. de A.]. *A Portugal*. *Diário de Belém*, [Belém], ano VII, n. 240, p. 2, 31 out. 1874. Disponível em: < <http://memoria.bn.br/DocReader/222402/3126> >. Acesso em: 30 maio 2018.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.